



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

O IDOSO FRENTE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

LIMA, Matheus Viana Soares; UFPB

COSTA, Giulia Paiva Oliveira; UFPB

RODRIGUES, Jessica Cavalcante; UFPB

CUNHA, José Cássio Falcão da; UFPB

Introdução: A sociedade está se deparando, nas últimas décadas, com um gradual processo de envelhecimento da população. Diante desse novo panorama populacional, surge a necessidade de aprender a conviver com novas práticas que vem se tornando comuns à terceira idade, até então vistas com preconceito. Um exemplo disso é a prática da sexualidade pelos idosos. Com o aumento da longevidade e as facilidades da vida moderna, incluindo a reposição hormonal e as medicações para impotência sexual, o idoso vem redescobrando experiências, como o sexo, que tornam sua vida mais agradável. As práticas sexuais dos idosos, no entanto, são geralmente inseguras e desprotegidas, tornando esse segmento populacional mais vulnerável a doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS. Dessa forma, os profissionais de saúde precisam estar preparados para conversar com os idosos acerca da prevenção das DSTs durante as consultas, sendo essa educação preventiva essencial para as mudanças de comportamento dessa população.

Objetivo: Analisar a relação entre idosos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis no Brasil.

Metodologia: Revisão sistemática realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e Scielo. Foram utilizados como descritores os termos “sexualidade” e “envelhecimento” e “DST”. Foram considerados como elegíveis os artigos, no idioma português, realizados no Brasil. Os critérios de exclusão foram estudos que correspondessem apenas a reflexões de autores, relatos de caso e revisões de literatura.

Resultados: A partir dos descritores citados na metodologia, foram encontrados 8 estudos. Dos 8 estudos encontrados a partir dos descritores, foram selecionados 6 estudos em função dos critérios estabelecidos, que corresponderam a 5 estudos transversais quantitativos, e 1 estudo transversais qualitativos. Os estudos mostraram que muitos idosos continuam sexualmente ativos e possuem parceiro fixo, entretanto poucos utilizam preservativo nas relações sexuais. Apesar de a grande maioria ter conhecimento sobre DSTs e considerar importante utilizar alguma medida de prevenção, uma minoria utiliza algum método de prevenção. Os estudos apontam ainda que poucos idosos relatam ter recebido orientações de profissionais de saúde com relação à prevenção de DSTs. Dentre os idosos portadores de HIV/AIDS, a maioria afirma ter se contaminado por via sexual, em relação sexual desprotegida.

Conclusão: Apesar de muitos idosos conhecerem as DSTs e saberem da importância da prevenção dessas doenças, a maioria não utiliza métodos de prevenção. Isso denota o risco a que essa população se encontra exposta atualmente. É preciso investir em capacitação de profissionais de saúde e políticas de prevenção visando os idosos, estimulando o uso do preservativo por essa população.